

KnoWhy #453



Novembro 5, 2018

Carta de Oliver Cowdery ao jornal *Messenger and Advocate*

"[F]iz este relato, extraído das placas de Néfi; e ocultei no monte Cumora todos os registros que me tinham sido confiados pela mão do Senhor, excetuando-se estas poucas placas que dei a meu filho Morôni".

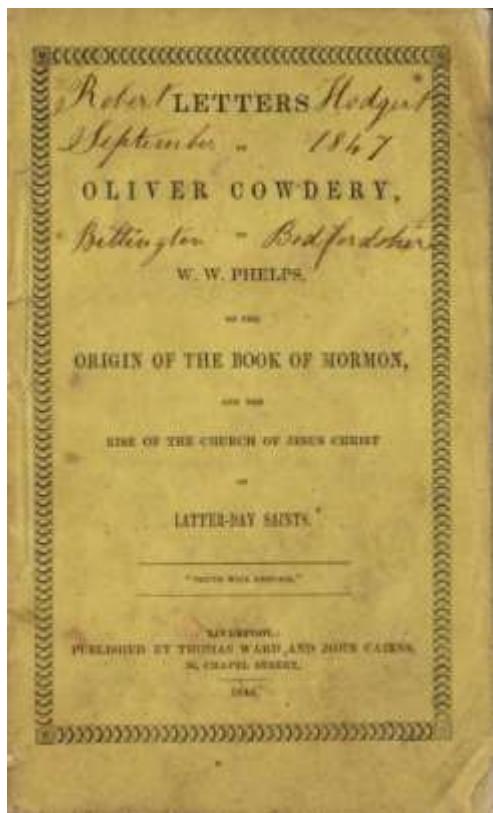
Mórmon 6:6

O conhecimento

Oliver Cowdery é, sem dúvida, uma das figuras mais importantes no início da história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Enquanto os escritórios gerais da igreja estavam em Kirtland, Ohio, Oliver serviu como editor do jornal da igreja *Latter Day Saint's Messenger and Advocate* de outubro de 1834 a maio de 1835 e novamente de abril de 1836 a janeiro de 1837. Durante seu mandato como editor do jornal, Oliver escreveu várias cartas a William W. Phelps, outra figura proeminente da igreja, detalhando os princípios da história de Joseph Smith, o surgimento do Livro de Mórmon, a restauração do evangelho e a coligação de Israel.

Essas cartas, oito ao todo, foram escritas com o propósito de combater a oposição à igreja e, em parte, para aumentar a fé dos membros da igreja, publicando "uma história mais particular ou completa do surgimento e progresso da Igreja dos Santos dos Últimos Dias [sic]; e publicada, para o benefício de informar e para todos os que estão dispostos a aprender". Embora o Profeta Joseph Smith tenha começado a escrever sua história pessoal em 1832, este primeiro rascunho permaneceu inédito durante sua vida, efetivamente tornando as cartas de Oliver Cowdery no *Messenger and Advocate* a primeira publicação histórica sobre Joseph Smith, o

surgimento do Livro de Mórmon e muitos outros tópicos relacionados.

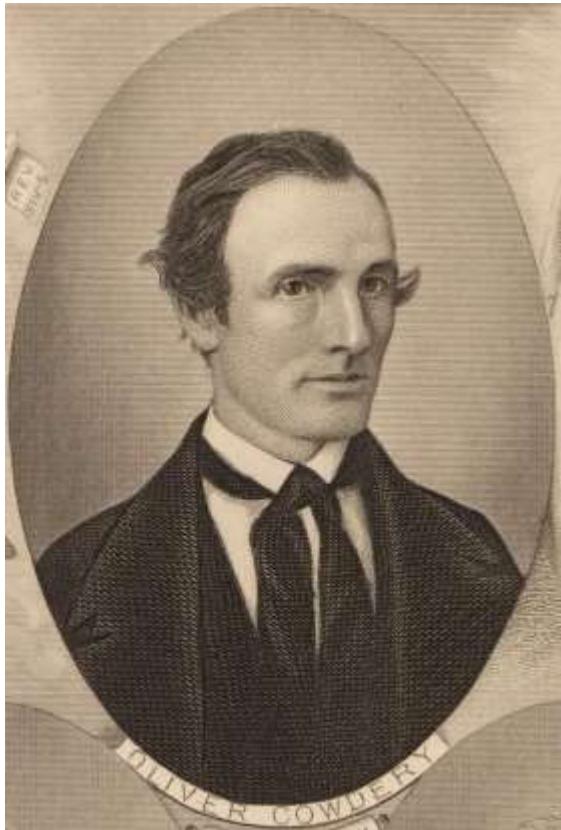


Titulo e data de publicação	Resumo do conteúdo
"Dear Brother", (Carta I) (outubro de 1834)	Notas introdutórias; primeiro encontro de Oliver com Joseph Smith; tradução do Livro de Mórmon; a visita de João Batista.
"Letter II", (Carta II) (novembro de 1834)	Dialogo sobre apostasia e restauração; exemplos passados de "experiência à obra de Deus".
"Letter III", (Carta III) (dezembro de 1834)	História inicial de Joseph Smith; a "grande agitação" e "emocão" em torno de temas religiosos durante a juventude de Joseph Smith.
"Letter IV", (Carta IV) (fevereiro de 1835)	Visita de Moroni a Joseph Smith em 1823; descrição da aparição física de Moroni e instruções a Joseph Smith.
"Letter V", (Carta V) (março de 1835)	Comentários sobre a carreira e o clamado dos anjos; comentários sobre "o grande plano de salvagio"; comentários sobre a pregação do evangelho e a coligação de Israel.
"Letter VI", (Carta VI) (abril de 1835)	Comentários adicionais sobre a coligação de Israel; profecias sobre a restauração de Israel; "resumo do que foi comunicado" a Joseph Smith por Moisés; resumo dos ensinamentos do Livro de Mórmon sobre a redenção de Israel nos últimos dias.
"Letter VII", (Carta VII) (Julho de 1835)	Descrição da descoberta de Joseph Smith das placas de ouro; descrição do encontro em Palmyra, NY "onde esses registros foram depositados"; localização identificada como o "monte Cumorah"; identificado como o mesmo lugar onde os anjos e profetas foram extermínados.
"Letter VIII", (Carta VIII) (outubro de 1835)	Descrição da topografia do monte Cumorah; descrição da "casa de 'Vimento' na qual as placas foram depositadas; descrição da primeira tentativa de Joseph Smith de obter as placas; extensas citações dos ensinamentos e instruções de Moroni a Joseph Smith; a história de Joseph Smith de 1823 a 1827; observações finais.

O impacto e a autoridade dos artigos de Oliver podem ser medidos por vários fatores. Primeiro, "não há evidência de que Joseph Smith designou Cowdery para escrever os documentos". Em segundo lugar, o profeta deu algum apoio ao fornecer a Oliver detalhes sobre "a hora e o local de [seu] nascimento" e informações sobre sua adolescência, que ajudariam Oliver a corrigir os equívocos daqueles que eram

contra a igreja, como uma preocupação principal, mas não está claro quanta informação Joseph forneceu sobre outras coisas. Em terceiro lugar, Joseph ficou suficientemente impressionado com as cartas de Oliver que, quando ele encomendou sua história de 1834 a 1836, cópias delas foram incluídas. Mas elas foram incluídas como um bloco e sem qualquer correção ou esclarecimento. "A transcrição dessas cartas na história de [Joseph Smith], foi evidentemente projetada em termos de toda a série, não como fragmentos copiados das cartas individuais". As pessoas encarregadas de compor esta primeira história foram Frederick G. Williams, Warren Parrish e o próprio Oliver, fazendo a inclusão das cartas de Oliver como um movimento compreensível. Por fim, as cartas de Oliver foram publicadas várias vezes pela imprensa da igreja na América do Norte e na Europa, tornando-as ferramentas missionárias eficazes nos primeiros esforços de proselitismo da igreja, mas novamente sem o benefício de quaisquer melhorias ou supervisão de Joseph Smith. Embora a história de Oliver fosse indubitavelmente popular entre os primeiros membros da igreja, os historiadores reconhecem que ela não conta toda a história e não pode ser levada inteiramente ao pé da letra. Por exemplo, a Carta III fornece uma nova versão da juventude de Joseph, que inclui a agitação religiosa que levou Joseph a ponderar onde ele deveria ir para encontrar respostas para suas perguntas preocupantes, mas então Oliver omite qualquer descrição da primeira visão de Joseph Smith de 1820. À primeira vista, a narrativa de Oliver "parece levar à história da primeira visão", mas depois a omite abruptamente e, em vez disso, menciona a agitação religiosa entre os anos de 1818 a 1820, assim como o próprio Joseph fez em sua história de 1838, mas no ano de 1823 com a visita de Morônio. Além disso, em vez de retratar Joseph orando a Deus no bosque, como resultado dessa reviravolta em 1820, como Joseph explica em sua própria história oficial, Oliver o descreve orando em seu quarto. Apesar desses erros, Oliver inclui extensas citações do anjo Morônio a Joseph Smith, que provavelmente são uma recuperação literal. Visto que essa descrição das entrevistas de Morônio com Joseph, entre 1823 e 1827, foi publicada alguns anos depois de terem ocorrido e dado o fato de que Oliver não estava presente durante essas visitas, é mais provável que, fiel ao seu estilo literário extravagante, Oliver de alguma forma embelezou sua história para melhorar sua legibilidade e apelo. Isso não quer dizer que todas as cartas de

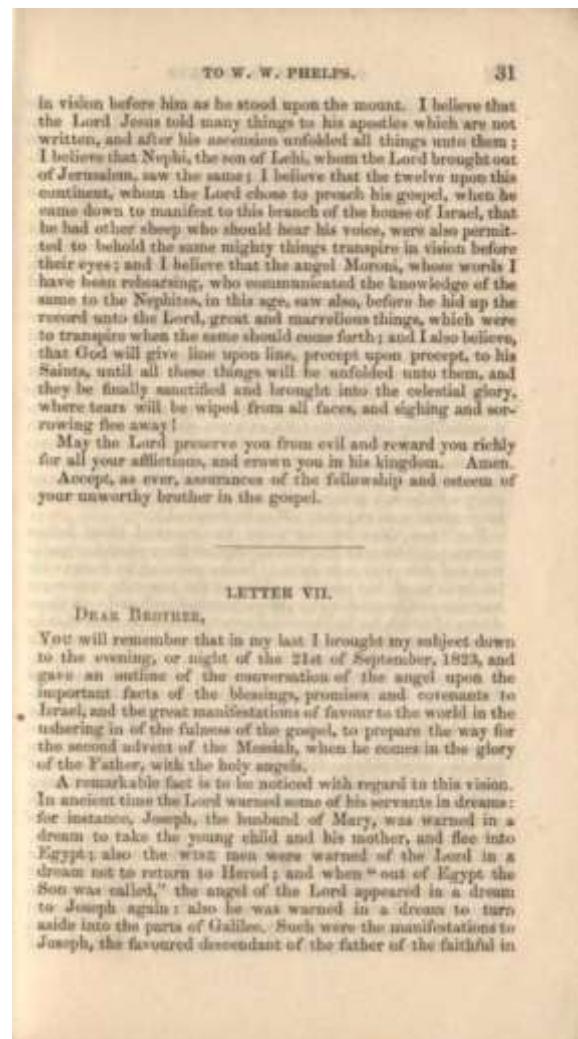
Oliver devam ser rejeitadas, apenas que elas devam ser cuidadosamente usadas em reconstruções históricas.



O porquê

Oliver Cowdery foi, sem dúvida, uma testemunha importante dos eventos fundamentais da restauração e suas cartas publicadas no *Messenger and Advocate* oferecem uma visão desses eventos. Ele estava intimamente familiarizado com a produção do Livro de Mórmon, tendo-o escrito "com [sua] própria caneta [...] ja medida que brotava dos lábios do Profeta Joseph Smith, e este o traduz pelo dom e poder de Deus, por meio do Urim e Tumim ou como eles são chamados pelo livro, os santos intérpretes". E, embora Oliver tenha caído em apostasia por algum tempo, nunca negou seu testemunho e voltou à igreja alguns anos antes de sua morte. Embora as cartas de Oliver certamente transmitam seu testemunho pessoal pungente da autenticidade do Livro de Mórmon, elas definitivamente não estabelecem outros assuntos para os quais haja evidência histórica em contrário ou que permaneçam abertos à discussão. Isso inclui a geografia do Livro de Mórmon. Embora seja verdade que Oliver entendeu que o monte perto de Palmyra,

Nova York, onde Joseph adquiriu as placas era o mesmo monte Cumora descrita no Livro de Mórmon, onde os nefitas e jareditas pereceram, não se sabe de onde Oliver tirou essa ideia. Foi por causa das conclusões que ele fez com base em sua leitura do Livro de Mórmon, por causa do conhecimento profético dado por Joseph Smith, ou de alguma outra fonte?. Em qualquer caso, ao contrário das Leituras sobre a Fé em 1835 ou das epístolas de Joseph Smith à igreja em 1844 ou da Pérola de Grande Valor em 1880 e mesmo em outros textos atribuídos a Oliver, como a "Declaração de Governo e as Leis" (agora D&C 134), nenhuma das cartas de Oliver nestas séries, incluindo a Carta VII, foi canonizada como uma revelação vinculativa. Como muitos comentários de líderes da igreja deixaram claro, a igreja não tem posição oficial sobre a geografia dos eventos do Livro de Mórmon.



Portanto, é mais apropriado que, em vez de ver os pontos de vista de Oliver sobre o assunto da geografia do Livro de Mórmon como declarações autoritárias,

pronunciamentos proféticos, eles devem ser considerados como reflexões, se não a principal causa por trás das especulações dos membros da igreja do século XIX sobre a geografia do Livro de Mórmon. Embora seja claro que Joseph disse que foi visitado pelo anjo Morôni no lado oeste de uma colina sem nome, perto da casa de sua família em Manchester, Nova York, é uma questão separada de quão longe Morôni viajou por 36 anos ou mais após a batalha final em 385 d. C. antes de depositar as placas em 421 d. C. em seu lugar designado. Portanto, as cartas de Oliver do *Messenger and Advocate* devem ser analisadas com cautela. Embora não totalmente livre de erros e embelezamento, estes são, naturalmente, importantes o suficiente para os estudantes da história do início da igreja. Estes fornecem informações muito importantes sobre a tradução do Livro de Mórmon e a restauração do sacerdócio, situações em que Oliver estava pessoalmente familiarizado. Acima de tudo, essas cartas destinam-se a ser lidas e usadas para aumentar a fé no evangelho de Jesus Cristo e afirmar a crença no Livro de Mórmon como a palavra de Deus.

Leitura complementar

John W. Welch, "Oliver Cowdery as Editor, Defender, and Justice of the Peace in Kirtland", em *Days Never to Be Forgotten: Oliver Cowdery*, ed. Alexander L. Baugh (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2009), pp. 255–77. Roger Nicholson, "The Cowdery Conundrum: Oliver's Aborted Attempt to Describe Joseph Smith's First Vision in 1834 and 1835", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 8 (2014): pp. 27–44. Central do Livro do Livro de Mórmon, "A localização do Livro de Mórmon foi revelada? (2 Néfi 1:8)", *KnoWhy* 431, (24 de setembro de 2018).



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. J. Leroy Caldwell, "Messenger and Advocate", em *Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: p. 892.
2. As cartas podem ser lidas online no arquivo da *Book of Mormon Central*.
3. "Letter II", *Latter Day Saints' Messenger and Advocate* 1, no. 2 (novembro de 1834): pp. 27–28. Em outubro do mesmo ano, Oliver começou suas cartas, o autor opositor da Igreja E. D. Howe publicou seu influente trabalho *Mormonism Unvailed* perto de Painesville, Ohio. Nele, Howe tentou provar que o Livro de Mórmon era uma fabricação moderna, baseada em um manuscrito escrito por Solomon Spalding e que a reputação de Joseph Smith, incluindo seu caráter honesto e moral, era suspeita. O livro de Howe está disponível em <https://archive.org/details/mormonismunvail00howe>. Ao contrário de outros escritores opositores da Igreja, como Alexander Campbell, a quem Oliver também respondeu em outro lugar em *Messenger and Advocate*, Howe nunca foi mencionado pelo nome em nenhuma das cartas de Oliver para Phelps. No entanto, o momento da publicação do livro de Howe, a influência considerável que ele exerceu sobre o discurso popular sobre a Igreja de Jesus Cristo e o conteúdo geral e o foco das cartas de Oliver fazem parecer provável que Oliver pelo menos respondeu indiretamente a Howe. Sobre os esforços de Oliver para defender a igreja, ver de maneira geral John W. Welch, "Oliver Cowdery's 1835 Response to Alexander Campbell's 1831 'Delusions'", em *Oliver Cowdery: Scribe, Elder, Witness*, ed. John W. Welch e Larry E. Morris (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2006), 221–239; John W. Welch, "Oliver Cowdery as Editor, Defender, and Justice of the Peace in Kirtland", em *Days Never to Be Forgotten: Oliver Cowdery*, ed. Alexander L. Baugh (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2009), pp. 267–270.
4. Ver "History, circa Summer 1832", disponível.
5. Um ano antes, o jornal da igreja *The Evening and the Morning Star* publicou editoriais de William Phelps sobre o conteúdo e a mensagem do Livro de Mórmon e os primeiros esforços missionários da igreja, mas esses artigos não forneceram nenhuma informação histórica importante por trás do início da vida de Joseph Smith ou uma narrativa clara descrevendo o surgimento do Livro de Mórmon. Ver "The Book of Mormon", *The Evening and the Morning Star* 1, no. 8 (janeiro de 1833): pp. 56–58; "Rise and Progress of the Church of Christ," *The Evening and the Morning Star* 1, no. pp. 11 (abril de 1833): 83–84. Sobre a importância das cartas de Oliver como o início da história da igreja, ver Richard Bushman, "Oliver's Joseph", em "Days Never to Be Forgotten", pp. 6–10". Phelps, "O Livro de Mórmon", p. 57, parece ser o primeiro exemplo registrado de Cumora chamando para a colina em Nova York, onde Joseph Smith recebeu as placas.
6. Karen Lynn Davidson et al., eds., *The Joseph Smith Papers: Histories, Volume 1: Joseph Smith Histories, 1832–1844* (Salt Lake City, UT: The Church Historian's Press, 2012), xxi.
7. Carta de Joseph Smith a Oliver Cowdery, "Brother O. Cowdery", *Latter Day Saints' Messenger and Advocate* 1, no. 3 (dezembro de 1834): p. 40. Parece provável que Joseph tenha fornecido seu apoio em um esforço para combater as acusações feitas por Howe em seu *Mormonism Unvailed*. Além disso, parece que Oliver teve acesso à história de 1832 de Joseph e incorporou elementos dela em seu esboço do início da vida de Joseph. Ver a discussão em "JS Defended Himself in Letter in Messenger and Advocate", disponível; Roger Nicholson, "The Cowdery Conundrum: Oliver's Aborted Attempt to Describe Joseph Smith's First Vision in 1834 and 1835", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 8 (2014): pp. 27–44.
8. Davidson et al., eds. *The Joseph Smith Papers: Histories, Volume 1*, p. 39.
9. As páginas 46–103 da história de 1834–1836 foram escritas pelas mãos desses escribas. A história está disponível.
10. As reproduções das cartas de Oliver começaram a aparecer em 1840, quando Parley P. Pratt reimprimiu as descrições de Oliver da visita de Moroni a Joseph Smith. Ver "A Remarkable Vision", *The Latter-day Saints' Millennial Star* 1, no. 2 (junho de 1840): pp. 42–44; "A Remarkable Vision", *The Latter-day Saints' Millennial Star* 1, no. 5 (setembro de 1840): pp. 105–109; "A Remarkable Vision", *The Latter-day Saints' Millennial Star* 1, no. 6 (outubro de 1840): pp. 150–154; "A Remarkable Vision", *The Latter-day Saints' Millennial Star* 1, no. 7 (novembro de 1840): pp. 174–178. As cartas foram republicadas em 1840 ("Copy of a Letter written by O. Cowdery", *Times and Seasons* 2, no. 1 [1 de novembro de 1840]: pp. 199–201; "Letter II", *Times and Seasons* 2, no. 2 [15 de novembro de 1840]: pp. 208–212; "Letter III", *Times and Seasons* 2, no. 3 [1 de dezembro de 1840]: pp. 224–225; "Letter IV", *Times and Seasons* 2, no. 4 [15 de dezembro de 1840]: pp. 240–242; Orson Pratt, "A[n] Interesting Account of Several Remarkable Visions" [Edinburgh: Ballantyne and Hughes, 1840], pp. 8–12), 1841 ("Letter VI", *Times and Seasons* 2, no. 11 [1 de abril de 1841]: pp. 359–363; "Rise of the Church", *Times and Seasons* 2, no. 12 [15 de abril de 1841]: pp. 376–379; "Carta VIII", *Times and Seasons* 2, no. 13 [May 1, 1841]: pp. 390–396; "O. Cowdery's Letters to W. W. Phelps", *Gospel Reflector* 1, no. 6 [15 de março de 1841]; pp. 137–176). 1843 ("O. Cowdery's First Letter to W. W. Phelps", *The Latter-day Saints' Millennial Star* 3, no. 9

- [January 1843]: pp. 152–154), e 1844 (Letters by Oliver Cowdery, to W.W. Phelps on the Origin of the Book of Mormon and the Rise of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints [Liverpool: Ward and Cairns, 1844]; "O. Cowdery 's Letters to W.W. Phelps", The Prophet 1, no. 7 [29 de junho de 1844]).
11. "Letter III", Latter Day Saints' Messenger and Advocate 1, no. 3 (dezembro de 1834): pp. 42–43.
12. A entrada do diário de Joseph em 9 de novembro de 1835, que foi copiada por Warren Cowdery no projeto de história de 1834 a 1836, relatando claramente a visão de 1820 em que Joseph viu e ouviu dois seres. Ver Dean C. Jessee, "The Earliest Accounts of Joseph Smith's First Vision", em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestation, 1820–1844*, ed. John W. Welch, 2^a ed. (Provo: Brigham Young University Press, 2017), pp. 9–12. Para uma recente tentativa de omisão de Oliver da visão de 1820, ver Nicholson, "The Cowdery Conundrum", pp. 27–44.
13. Bushman, "Oliver's Joseph", p. 6.
14. History, 1838–1856, volume A-1 [23 December 1805–30 August 1834], p. 1. "Em algum momento no segundo ano depois de se mudar para Manchester [1819], havia no lugar onde vivíamos uma agitação incomum sobre o tema da religião."
15. "Letter IV", Latter Day Saints' Messenger and Advocate 1, no. 5 (fevereiro de 1835): p. 78. "Lembram de que mencionei que o tempo de um levante religioso em Palmyra e seus arredores havia passado no décimo quinto ano de nosso irmão J. Smith Jr., a idade — o que foi um erro — deve ter sido no décimo sétimo ano — por favor, lembrem-se dessa correção, pois será necessário entender completamente o que se seguirá no tempo. Isso levaria à data do ano de 1823".
16. History, 1838–1856, volume A-1 [23 December 1805–30 August 1834], p. 3. "Por fim, decidi 'pedir a Deus', tendo decidido que, se ele desse sabedoria àqueles que não a tinham, e a transmitisse abundantemente e sem censura, eu poderia tentar. Portanto, de acordo com esta minha resolução de me voltar para Deus, retirei-me para o bosque para fazer o teste. Foi na manhã de um dia bonito e claro, no início da primavera de 1820. Foi a primeira vez na minha vida que eu fiz tal tentativa, porque no meio de toda a minha ansiedade, eu até agora não tinha procurado orar vocalmente".
17. "Letter IV", pp. 78–79. "Na noite de 21 de setembro de 1823, antes de se retirar para dormir, a mente de nosso irmão estava extraordinariamente ocupada com o assunto que tanto havia agitado sua mente — seu coração estava trabalhando em fervorosa oração, e toda a sua alma estava tão perdida em todas as coisas de natureza temporal, que a terra, para ele, havia perdido o sentido, e tudo o que ele desejava era estar preparado em seu coração para se comunicar com algum tipo de mensageiro que pudesse comunicar-lhe a desejada informação de sua aceitação com Deus [...] Enquanto ele continuava em oração por uma manifestação que de alguma forma perdoaria seus pecados; esforçando-se para exercer fé nas escrituras, de repente uma luz como a do dia, apenas de uma aparência pura e muito mais gloriosa e brilhante, invadiu a sala".
18. Ver "Letter VIII", Latter Day Saints' Messenger and Advocate 2, no. 1 (outubro de 1835): pp. 197–198, onde Oliver cita Moroni com 1078 palavras surpreendentes.
19. A verbosidade exagerada de Oliver, sua tendência para "floreios retóricos" que tornam "a história mais de Oliver do que de Joseph", seus "floreios jornalísticos" reveladores e sua "linguagem romântica florida" foram observados por leitores atentos. Ver, por exemplo, os comentários de Bushman, "Oliver's Joseph", 7; Arthur Henry King, *The Abundance of the Heart* (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1986), p. 204; Davidson et al., eds. *The Joseph Smith Papers: Histories*, Volume 1, p. 38.
20. "Last Days of Oliver Cowdery", Deseret News (13 April 1859) p. 48.
21. Ver Scott H. Faulring, *The Return of Oliver Cowdery*, in Oliver Cowdery, pp. 321–362.
22. Oliver deixa seus pontos de vista claros na "carta VII" Latter Day Saints' Messenger and Advocate 1, no. 10 (julho de 1835): pp. 155–159.
23. Como fica claro na carta de Joseph Smith de dezembro de 1834 citada acima, o grau de envolvimento do profeta com a redação das cartas do Messenger and Advocate era fornecer a Oliver informações sobre sua juventude e formação. Na ausência de qualquer evidência corroborante que confirme a contribuição de Joseph além disso, quaisquer comentários feitos por Oliver nessas cartas sobre a geografia do Livro de Mórmon devem ser apenas dele.
24. "Em 17 de agosto de 1835, em meio a tentativas dos santos de pedir ajuda ao governo, Oliver Cowdery e Sidney Rigdon apresentaram um documento intitulado "Declaração de Governo e Leis" aos membros da igreja em Kirtland, Ohio. A Declaração — agora Doutrina e Convênios 134— procurou abordar todas as preocupações dos santos". Spencer W. McBride, *Of Governments and Laws*, "" disponível em history.lds.org.
25. Um trecho da Carta I fornece o testemunho em primeira mão de Oliver Cowdery da tradução do Livro de Mórmon e da visita de João Batista, foi incluído na Pérola de Grande Valor de 1951 como uma nota de rodapé para partes reimpressas da história de 1838 de Joseph Smith. A Pérola de Grande Valor foi canonizada como um ato em 1880. Este trecho está presente na atual edição de 2013 da Pérola de Grande Valor (Joseph Smith—História 1:71 nota de rodapé). Além desta nota de rodapé repetindo parte da letra I, nenhum material das cartas foi canonizado, incluindo qualquer material da carta VII sobre a localização do Monte Cumora.
26. "A liderança da igreja distancia-se oficial e consistentemente de questões relativas à geografia do Livro de Mórmon". John E. Clark, "Book of Mormon Geography", em *Encyclopedia of Mormonism*, 1: p. 176. Ver o artigo da Central do livro de Mórmon, "A localização do Livro de Mórmon foi revelada? (4 Néfi 1:8)", *KnoWhy* 431, (24 de setembro de 2018). Enquanto os líderes posteriores se sentem confiantes seguindo Oliver na identificação do monte Cumora como a colina em Nova York, outros, como o apóstolo e mais tarde presidente da igreja Harold B. Lee, discordam. Alguns dizem que o monte Cumora era ao sul do México (e alguém a coloca um pouco mais abaixo) e não no oeste de Nova York. Bem, se o Senhor quisesse que soubéssemos onde estava ou onde estava Zaraenla, Ele já teria nos dado sua latitude e longitude, não acha? Para a citação de Lee e citações adicionais mostrando alguma variação entre os líderes da igreja sobre o assunto da localização do monte Cumora, ver a coleção Hill Cumorah Quotes.
27. O próprio Joseph Smith parece um pouco ambivalente sobre a localização do monte Cumora. Na primeira história de Joseph, o "lugar [...] onde as placas [foram] depositadas" não tem nome. History, circa Summer 1832, p. 4. Em sua história de 1838, o profeta novamente apenas descreve o lugar onde ele encontrou as placas como "uma colina de tamanho considerável", sem identificá-lo positivamente como Cumora. History, 1838–1856, volume A-1 [23 December 1805–30 August 1834], addendum, p. 7. Também em 1838, ao descrever como ele obteve o Livro de Mórmon, Joseph falou geralmente de "uma colina em Manchester, Ontario County New York" como o repositório das placas, novamente sem identificá-lo como Cumora. Joseph Smith, *Elders' Journal* (Julho de 1838): p. 43. No entanto, quatro anos depois, em uma carta datada de 6 de setembro de 1842, Joseph se alegrou ao ouvir "Boas novas de Cumora! Moroni, um anjo do céu, declarando o cumprimento dos profetas". ;Letter to 'The Church of Jesus Christ of Latter Day Saints', 6 September 1842 [D&C 128]", p. 7. É concebível que Joseph finalmente aceitou a identidade do monte Cumora como sendo a colina em Palmyra depois que esta teoria se tornou popular entre os membros da igreja primitiva. Seja como for, ainda parece que, como Oliver, a visão de Joseph Smith sobre a geografia do Livro de Mórmon foi o produto de ser informado pelas especulações populares dos membros da igreja do século XIX, não por revelação. Ver Matthew Roper, ;Limited Geography and the Book of Mormon: Historical Antecedents and Early Interpretations", *FARMS Review* 16, no. 2 (2004): pp. 225–275; Joseph Smith, *Revelation, and Book of Mormon Geography*", *FARMS Review* 22, no. 2 (2010): pp. 15–85; Matthew Roper, Paul J. Fields e Atul Nepal, "Joseph Smith, the Times and Seasons, and Central American Ruins", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 22, no. 2 (2013): pp. 84–97; Neal Rappleye, "War of Words and Tumult of Opinions": The Battle for Joseph Smith 's Words in Book of Mormon Geography," *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 11 (2014): pp. 37–95; Matthew Roper, "John Bernhisel's Gift to a Prophet: Incidents of Travel in Central America and the Book of Mormon," *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 16 (2015): pp. 207–253; Mark Alan Wright, "Joseph Smith and Native American Artifacts," in *Approaching Antiquity: Joseph and the Ancient World*, edited by Lincoln H. Blumell, Matthew J. Grey, and Andrew H. Hedges (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 119–140; Matthew Roper, "The Central Smith and the Ruins of Mormon Book ", pp. 141–162.